

Análise do grafismo infantil através de um app como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem

Hailton David Lemos¹

Lília Líciele Vieira Moreira²

Renato Ferreira de Moraes³

Introdução

Vivemos em tempos de mudanças na organização social, nas relações interpessoais e nas formas de gerenciar socialmente o conhecimento. A educação neste cenário passa a ser dinâmica, e os recursos educacionais e tecnológicos passam a ser empregada no processo ensino/aprendizagem, e a análise do desenho infantil é um destes recursos, que neste trabalho tem como objetivo o reconhecimento de padrões em: desenhos e cores que poderá ser um instrumento que virá corroborar para direcionar ações nos processos pedagógicos que visem um melhor aproveitamento no processo cognitivo do aluno. O processo cognitivo acontece em várias regiões do cérebro do indivíduo. Um dos processos mais intrigantes que acontecem no do cérebro é o inconsciente, e é neste inconsciente que os desenhos se originam, no mesmo lugar em que se originam os sonhos. A folha de papel em branco é como um universo, e, ao escrever ou desenhar, é possível deixar marcas e se manifestar dentro deste universo; à medida que vai se envolvendo, o consciente tende a ir relaxando e começa então, a ser comandados pelo inconsciente, que pode revelar muito sobre a pessoa.

Objetivo

Apresentar a análise do Desenho Infantil através de um APP, que permite entrar no mundo da criança numa dimensão de comunicação na qual ainda não há palavras, como instrumento e/ou ferramenta de corroboração auxiliar ao profissional da Educação na identificação de manifestações de sentimentos como os medos, as frustrações e todas as outras emoções próprias de uma criança.

Fundamentação teórica

Desde o nascer até enveredar para o universo adulto, um indivíduo passa por distintas fases. Dentre estas fases as principais características são relacionadas ao desenvolvi-

¹ FANAP – Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

<http://lattes.cnpq.br/6984620495051513>

² SEDUC – Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia.

³ Aluno Graduação Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FANAP.

mento motor, cognitivo, físico, psicológico e social. Por vezes o indivíduo se manifesta, de forma não verbal, ou seja, não expressa com palavras, mas através de rabiscos e desenhos, em busca de atenção de pais e educadores (CROTTI & MAGNI, 2004). É por meio da expressão gráfica, primariamente, que o indivíduo demonstra o conhecimento formal adquirido na escola, sendo assim problemas de escrita interferem significativamente no desempenho acadêmico de indivíduos criança e adulto (ENGEL- YEGER et al., 2009). Dentro desta premissa de se aceitar a existência do inconsciente, de onde se originam as figuras e os desenhos, encontra-se a necessidade de se considerar outros sinais importantes vindos do inconsciente, que se revelam em nossos desenhos e em nossas vidas. As informações podem se apresentar em nossas vidas como um acidente ou, segundo Freud, como uma parapraxia. Por trás de todo suposto erro ou acidente existe uma repressão. Algo direciona a energia psíquica para algum outro lugar, diferente da intenção de nossa consciência no momento do acidente. Na análise de desenhos, não podemos deixar de lado marcas feitas nos desenhos, considerando-as simples erros ou acidente. A figura deve ser aceita como um método válido de comunicação com o inconsciente e de transmissão da sua intenção de maneira confiável. Segundo PILLAR (2012) o indivíduo não nasce sabendo desenhar. O desenho e escrita são duas formas que o indivíduo encontra de mostrar seu modo singular de ver o mundo, como pensa e o que senti. Na fase infantil o indivíduo experimenta sensível e inteligivelmente estas duas linguagens, buscando diferenciá-las quanto às suas especificidades e constituí-las como sistemas de representação. De acordo com Derdyk (2004), outros teóricos como Lowenfeld, Piaget, Luquet, Vygotsky, Merèdiu, Goodnow, Porcher, Freiner, Kellog, Winnicott, Wallon e Emilia Ferreiro tiveram papel fundamental nos estudos sobre o tema.

Desenvolvimento

A expressão gráfica é um movimento a mais que a criança tem para expressar-se, é mais uma dimensão de seu brincar que, às vezes, deve ser levada em conta para se avaliar como cada criança vai evoluindo. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o desenho infantil, e visa trazer aos profissionais da educação um APP como ferramenta importante do processo ensino/aprendizagem que permite a análise da expressão gráfica infantil, que é uma forma de atividade simbólica na qual o mundo intelectual-afetivo da criança se manifesta. Para RABELLO (2014) o desenho é uma forma de comunicação através de cores, formas, linhas, sendo uma linguagem singular que permite conhecer o indivíduo e como este indivíduo se vê no mundo. Adultos e pessoas da terceira idade também trazem para o desenho registros de situações vividas, sentimentos, que podem ajudar a entender as necessidades de quem estuda (RABELLO, 2015). VYGOTSKY (2007) destaca outra condição fundamental na evolução do desenho é a relação com a fala existente no ato de desenhar, e afirma que a linguagem verbal é à base da linguagem gráfica. Num primeiro momento, o objeto

MAIO
9-11
UFG/BR

representado só é reconhecido após a ação gráfica quando o indivíduo fala o que desenhou identificado pela sua semelhança como objeto. Depois ela passa a antecipar o ato gráfico, verbalizando o que vai fazer, indicando que há um planejamento da ação. Nessa fase o indivíduo diz o que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação.

Considerações finais

O desenho é fundamental no processo ensino-aprendizagem, não apenas porque se trata da primeira escrita da criança, mas, sobretudo, porque oferece a ela um desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, envolvendo movimentos e saberes de maneira lúdica, sendo um jogo ou uma brincadeira em que o mundo interior da criança pode se apresentar de forma concreta no seu traçado, intencional ou não. Permite que a criança se aproprie do conhecimento a partir da ação do educador, e também desenvolve a oralidade, pois a fala precede o desenho e o ato de desenhar vem sempre acompanhado de falas e gestos. A partir disso posso concluir que psicopedagogicamente o desenho revela sentimentos, pensamentos e dilemas intencionalmente não ditos ou outras vezes nem percebidos pelo sujeito revelando as dores da alma que muitas vezes afetam o sujeito prejudicando sua aprendizagem e comportamento, trazendo frustração, reprovação, desistência, desmotivação ou abandono dos estudos. O Devemos dar importância ao estudo dos desenhos. Sendo assim, em sua formação, os professores em suas diversas áreas do conhecimento, devem buscar informações a todo o momento, é relevante que os educadores mudem sua postura perante as produções dos seus alunos, uma vez que é no espaço escolar, que muitos déficits podem se apresentar como justificativa corrente para o fracasso neste ambiente. E aplicação da análise de desenho pode ser um importante aliado pedagógico como ferramenta que auxilie a maturação do indivíduo neste processo.

Referências

- CROTTI, Evi. MAGNI, Alberto. **Grafologia: L'analisi della scrittura: un metodo per conoscere più a fondo se stessi e gli altri.** Itália: Red, 2004.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho.** Desenvolvimento do Grafismo Infantil-São Paulo: Scipione, 1994.
- ENGEL-YEGER, B.; NAGAUKEK-YANUV, L.; ROSENBLUM, S. **Handwriting performance, self-reports, and perceived selfefficacy among children with dysgraphia.** Am. J. Occup. Ther., v. 63, p. 182-192, 2009.
- PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Escrita como Sistemas de Representação - Revisada e Ampliada.** São Paulo: Penso, 2012.

SIIMI/2018

V simpósio internacional de
inovação em mídias interativas

V international symposium on
innovation in interactive media

MAIO
9-11
UFG/BR

RABELLO, Nancy. **O desenho infantil:** Entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

RABELLO, Nancy. **O desenho do idoso:** as marcas e os simbolismos que o tempo traz. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
